

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15209 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM RORAIMA: UM OLHAR PARA AS ARTES INDÍGENAS NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL INDÍGENA KAPÓI
Cleane da Silva Nascimento - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
Ananda Machado - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM RORAIMA: UM OLHAR PARA AS ARTES INDÍGENAS NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL INDÍGENA KAPÓI

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir de modo interdisciplinar sobre o processo de ensino/aprendizagem das artes indígenas na Associação Cultural Indígena Kapóí em Roraima. Esses saberes tradicionais indígenas são ricas expressões culturais que refletem valores, crenças e cosmovisões dos povos originários. As artes articuladas aos saberes tradicionais das mulheres indígenas na Associação Cultural Indígena Kapóí desempenham um papel fundamental na preservação e no ensino/aprendizagem dessas tradições artísticas, assim como na construção de identidades e na promoção da educação intercultural. A metodologia adotada para o presente estudo foi de caráter qualitativo com observação participante. Os resultados apontaram para o potencial das experiências e das atividades culturais realizadas a partir do processo associativo de indígenas na cidade com o protagonismo das mulheres nas artes, é capaz de contribuir com o processo de ensino/aprendizagem de jovens e crianças e na implementação da Lei 11.645 de 2008, a partir da divulgação dessa diversidade cultural comprometida com a valorização da história dos povos indígenas na Kapóí e nas escolas.

Palavras-chave: Amazônia, Mulheres Indígenas, Arte/Educação.

INTRODUÇÃO

As artes indígenas contemporâneas, que Esbell (2021) definiu como “uma armadilha para pegar bons curiosos. Não é um quadro, flecha ou cerâmica; é um feitiço para falar de um assunto sério que é a urgência ecológica” e estão profundamente ligadas às atuais mobilizações indígenas, especialmente quando consideramos as lutas pela preservação de seus territórios e as experiências vivenciadas por esses povos em um mundo cada vez mais globalizado. Vale ressaltar que à Amazônia possui particularidades e significados únicos em comparação com outras regiões do país e do mundo, especialmente no que diz respeito às culturas dos povos originários. E cabe a reflexão em relação a promoção de práticas educacionais que respeitem e fortaleçam as identidades, culturas e lutas por autonomia, reconhecendo as complexidades e desafios específicos enfrentados por essas comunidades (Freire, 1996).

O olhar para as organizações associativas indígenas na cidade, se mostra como uma

alternativa para o reconhecimento de processos de aprendizagens não formais de saberes de uma geração para outra. Essas iniciativas, organizadas em coletivos, se mostram como uma perspectiva favorável no sentido de preencher lacunas, tanto no sentido de difundir as artes indígenas, quanto para cumprir a legislação vigente, a exemplo da Lei 11.645 de 2008 que obriga os estabelecimentos de ensino fundamental e médio inserirem a história e as culturas indígenas e afro-brasileiras no currículo.

METODOLOGIA

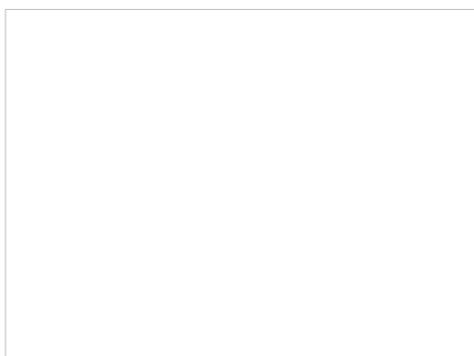
A metodologia para realização deste trabalho consiste numa pesquisa de caráter qualitativo. A escolha se deu por entender que este método “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Foi desenvolvida com uma Associação Cultural Indígena Kapóí, na cidade de Boa Vista – RR. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registradas em diário de campo.

AS ARTES E OS SABERES DAS MULHERES INDÍGENAS NA KAPÓI

Tem sido um desafio para as escolas incorporar a temática indígena em seus currículos, materiais didáticos e aulas. A partir da aprovação da Lei nº 11.645/2008, as questões voltadas aos povos originários, mesmo sendo o Brasil um espaço que iniciou sua história a partir da predominância desses povos, ainda não efetivou com qualidade a incorporação de conteúdos destas temáticas nas salas de aula.

Muitos profissionais da educação ainda carecem de clareza sobre este tema, e expressam dificuldades em encontrar materiais que possam orientar essa abordagem, resultando na reprodução de conteúdos sem uma análise crítica. Sob essa ótica, o potencial do trabalho em relação às artes das mulheres indígenas urbanas emerge, destacando-as como guardiãs da memória e cultura de seu povo.

Figura 01: Artesanato produzido pelas mulheres na Kapóí



Fonte: Autora (2024)

As peças apresentadas na figura 01, foram produzidas a partir dos saberes de mulheres da Associação Cultural Indígena do Estado de Roraima (Kapóí), organização associativa ligada à cultura e à arte, localizada no bairro Araceli Souto Maior, Zona Oeste de Boa Vista, formada por aproximadamente 150 (cento e cinquenta) famílias, das etnias: *Wapichana*, *Macuxi*, *Patamona*, *Saterê Mawé*, *Xirixana*, *Arawake*, entre outras, migrantes das comunidades indígenas localizadas em Roraima. A Kapóí possui entre seus associados indígenas migrantes oriundos sobretudo da Guiana Inglesa em contexto de

vulnerabilidade social. O nome da organização é oriundo da língua indígena *Macuxi* e significa *Lua*.

Nas quartas-feiras o grupo de artesanato, formado em maioria por mulheres, se reúnem e produzem peças de artesanato a serem posteriormente comercializadas, seja no domingo, durante a feira que é realizada na sede da associação ou em outros espaços na cidade de Boa Vista. Durante a feira, além dos artesanatos, os indígenas se reúnem para usar seus trajes típicos, dançar, e degustar a culinária tradicional, como a *damorida* [1] e o *caxiri* [2]. O artesanato produzido advém de materiais doados e o valor arrecadado com as vendas é revertido em novos materiais para produção, bem como na alimentação e na infraestrutura para à associação e busca não apenas fortalecer a identidade cultural e autoestima das mulheres indígenas, mas também enriquecer a experiência da transmissão desses saberes construídos por essas mulheres para seus filhos, netos e outros membros da *Associação Kapóí*, no contexto da cidade.

Nessa perspectiva, se dá a valorização da diversidade cultural, uma vez que à Amazônia abriga muitos povos indígenas, cada um com sua própria cultura, tradição e forma de expressão artística, o que contribui para a preservação dos saberes tradicionais. O reconhecimento do papel das mulheres indígenas na produção cultural se mostra pertinente na perspectiva que possui um processo significativo na sociedade. a partir da passagem de conhecimentos e na preservação das tradições culturais de suas comunidades. No entanto, muitas vezes seus trabalhos artísticos e culturais ficam sub-representados e subestimados na perspectiva dos homens continuarem protagonizando estes espaços do patrimônio cultural da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes e os saberes tradicionais das mulheres indígenas constituem um patrimônio cultural de inestimável valor, que deve ser reconhecido, respeitado e valorizado, principalmente como potencial no processo de ensino/aprendizagem. Incorporar esses conhecimentos advindos da educação informal no contexto da educação formal, não apenas poderá enriquecer a experiência educativa, como também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e intercultural. Assim, se mostra necessário reconhecer e valorizar os saberes indígenas e seu potencial como parte integrante do currículo escolar e a partir disso buscar estratégias pedagógicas que promovam a interculturalidade, como a valorização da oralidade, a utilização de materiais didáticos contextualizados e a realização de atividades práticas que incluam os conhecimentos tradicionais nas escolas, são essenciais para a construção de uma educação para a diversidade, mais inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

ESBELL, Jaider. In: **Moquém Surari** - Arte Indígena Contemporânea. São Paulo: MAM, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2002. 176 p.

[1] Caldo de peixe ou de carne de caça apimentado.

[2] Bebida indígena de mandioca fermentada.